

PERFIL DE EGRESSOS DO PROGRAMA APRENDIZ DA FUNDAÇÃO WEISS SCARPA: COMPREENDER O IMPACTO SOCIOECONOMICO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PROFILE OF FUNDAÇÃO WEISS SCARPA GRADUATE STUDENTS: UNDERSTANDING THE PROFESSIONAL QUALIFICATION SOCIOECONOMIC IMPACT

Claudia de Melo Brito Baedski

Assistente Social. Especialista em Pedagogia Social pela Uninter. Especialista em Abordagem Sócio Familiar pela Faculdade Integrada Espírita. Especialista em Neuropedagogia pela FATEC. Especialista em Psicopedagogia pela FATEC

Dorival da Costa

Assistente Social, mestre em Tecnologia, doutorando PUC/SP, coordenador do Curso de Bacharelado em Serviço Social UNINTER e pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa: Trabalho, formação e Sociabilidade. E-mail Dorival.c@uninter.com

Matilde Dias Martins Pupo

Assistente Social. Especialista em Avaliação de Políticas, Programas e Projetos Sociais pela PUCPR. Especialista em Gestão de Pessoas pela PUCPR. Especialista em Neuropedagogia da Educação pela FATEC. Especialista em Gestão de Organizações do Terceiro Setor pela Uninter. E-mail: matildepupo@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho aborda resultados parciais de uma pesquisa que está sendo realizada com egressos do Programa de Aprendizagem em Auxiliar Administrativo realizado pela Fundação Weiss Scarpa em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). São egressos que concluíram o curso entre os anos de 2008 a 2016. Tem como objetivo investigar o perfil socioeconômico e cultural que se encontram esses jovens. A metodologia de pesquisa utilizada é a documental e de campo. Os principais resultados apontam que mais de 70% dos que concluíram o curso estão atuando na área, 93% concluíram o ensino médio, 21% concluíram o ensino superior e 14% fizeram algum curso de especialização; 94% avaliam que o programa foi significativo na vida pessoal, profissional e cultural. Aproximadamente 88% apontam o trabalho dos docentes e da equipe técnica como um dos fatores responsáveis pelo sucesso do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Aprendiz.; Adolescentes e Jovens; Formação Profissional.

ABSTRACT

The following paper deals with partial results of a research that is being performed with graduates of the Administrative Assistant Learning Program offered by Foundation Weiss Scarpa along with the National Service of Industrial Learning (SENAI). They are graduates who completed the program from 2008 to 2016. Its objective is to investigate the socioeconomic and cultural profile of these young people. The methodology used is the documentary and field research. The main results indicate that more than 70% of those who completed the program are working in the area, 93% finished high school, 21% finished higher education and 14% did some specialization programs; 94% evaluate that the Administrative Assistant Learning Program was significant for their personal, professional and cultural life. Approximately 88% mentions teachers and technical staff work as one of the factors responsible for its success.

Keywords: Apprentice Program. Adolescents and Young People. Professional qualification.

INTRODUÇÃO

O tipo do trabalho ora apresentado é de um relato de estudos em andamento, com o objetivo de investigar a situação socioeconômica e cultural que se encontram os egressos do Programa de Aprendizagem da Fundação Weiss Scarpa em parceria com o SENAI, concluintes desde o início da oferta em 2008. Tendo como objetivos específicos: recuperar contatos dos concluintes, egressos do Programa de Aprendizagem, com o intuito de propor ações continuadas aos egressos e envio do formulário de pesquisa; realizar pesquisa bibliográfica sobre a temática da Aprendizagem para adolescentes e jovens; elaborar perfil socioeconômico e cultural dos jovens egressos e, por último, propor ações de aperfeiçoamento no que se refere a cadastramento, acompanhamento e oferta de serviços que possam atender as demandas.

A construção do perfil se deu a partir de pesquisa documental e de campo, mediante formulários semiestruturados, encaminhados por meio eletrônico.

Inicialmente fizemos uma breve abordagem sobre a relação trabalho e emprego; seguida das principais legislações que tratam sobre Aprendizagem Profissional, principalmente a Lei 1097/2000; na sequência caracterizamos o Programa de Aprendizagem da Fundação Weiss Scarpa; finalizando com a apresentação dos resultados parciais da pesquisa com os respondentes até o mês de abril de 2017. Foi possível concluir, mesmo com dados parciais a relevância do Programa de Aprendizagem para a inserção do público atendido no mundo do trabalho, bem como a contribuição no processo de formação humana desses adolescentes e jovens.

BREVE APROXIMAÇÃO CONCEITUAL

Relação trabalho e emprego

A realidade do jovem brasileiro por razões diversas, seja por ausência ou falta de continuidade de seus estudos, em nível de ensino fundamental ou médio, traz o desafio inicial de sua vida juvenil: o primeiro emprego.

Segundo o Censo de 2010, no que se refere à formação escolar, “apenas 16,2% dos jovens de todo o país chegaram ao ensino superior; 46,3% concluíram o ensino médio e 35,9% têm sua escolaridade limitada ao ensino fundamental”. Mas os números dessa faixa etária com respeito à Política de Emprego e Renda é alarmante, na fase mais produtiva da força de trabalho, a pesquisa mostra que 53,5% dos jovens de 15 a 29 anos trabalham; 36% estudam e 22,8% trabalham e estudam simultaneamente (IBGE, Censo 2010). Essas informações mostram a exclusão de acesso a um direito à construção da vida social moderna, a partir do trabalho e da renda.

Segundo Lazzareschi (2007, p.83):

As dificuldades para corresponder às novas exigências do mercado de trabalho impõem enorme sacrifício e sofrimento para milhões de trabalhadores à procura de um emprego ou mesmo preocupados com a manutenção de seus empregos, sem que tenham tido a oportunidade de adquirir os requisitos que hoje definem a competência. Para adquiri-los, é preciso voltar aos bancos escolares do ensino fundamental, médio ou superior, em cursos noturnos, frequentar aulas de informática, tentar aprender inglês etc. ou conformar-se com a condição de excluído do mercado formal de trabalho.

Os altos índices de desemprego permitem que as empresas realizem rigorosos processos seletivos dos candidatos a uma vaga, impondo-lhes diversas competências, mesmo que o posto de trabalho que irão ocupar não as exija.

Todas as exigências que o mundo do trabalho demanda, tornam o acesso a ele limitado, principalmente os jovens oriundos de famílias de baixa renda, encontram várias dificuldades para trabalhar, devido à defasagem escolar ou falta de qualificação profissional.

Segundo Lazzareschi (2007, p.83)

É exatamente aqui que se associam as noções de empregabilidade e competência. Se a empregabilidade é a probabilidade de saída do desemprego ou a capacidade de obter um emprego, as duas noções se associam na medida em que a obtenção de um emprego, como também a sua manutenção, dependem da competência do candidato ou empregado, num processo de atribuição de toda responsabilidade pelo desemprego à incapacidade do trabalhador.

Desta forma, o processo educacional tem como função social principal a efetivação da relação pedagógica que visa socializar o acúmulo de conhecimentos teóricos produzidos pela sociedade ao longo do tempo.

Segundo Martins (2012, p.41):

A educação é uma das dimensões mais complexas e importantes da vida social. Ela envolve diversos espaços: o próprio sujeito, a família, a política, as organizações de cultura e, dentre elas, a 'escola', no sentido amplo que este termo encerra. Educação é um processo social vivenciado no âmbito da sociedade civil e protagonizado por diversos sujeitos.

Ainda neste mesmo sentimento de uma educação libertária, dialógica, de orientação existencial, concordamos com Ribeiro (1991, p.137), que afirma que o processo de descoberta ao novo, assemelha-se ao girassol que se abre para receber a luz do universo. Tornando-se pessoas caminhando para sua humanidade, se reconhecendo enquanto essência.

A educação como uma estratégia do Estado, referenciando Gramsci, pode ser utilizada como instrumento à cultura hegemônica burguesa, transformando-a em senso comum, ou como um instrumento social que possibilita o desenvolvimento de uma cultura contra-hegemônica. Sendo assim, considera a importância estratégica e contraditória da educação para elevação cultural das massas, como fator de transformação social.

Segundo Lazzareschi (2007, p.7-8), trabalhar significa criar utilidades para a satisfação das necessidades humanas, isto é, produzir bens ou prestar serviços. É uma atividade exclusivamente humana, por ser consciente, deliberada, com propósito explícito de gerar resultados que possibilitem a satisfação não só de necessidades relativas à sobrevivência, mas também de necessidades sociais.

Aprendizagem profissional

Historicamente a qualificação profissional de jovens, remete-se ao descobrimento de nosso país, transitando pela época histórica de Getúlio Vargas, que em 10 de novembro de 1937 outorga ao Brasil uma nova Constituição sob o signo de Estado Novo. Esta nova Carta Magna, em seu artigo 129, determinava: “É dever das indústrias e

sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados”. Esta mesma Constituição Federal, ao tratar das escolas vocacionais e pré-vocacionais, mantém ainda a orientação assistencialista da formação profissional, considerando-a dever do Estado para com as classes “menos favorecidas”.

No contexto das Leis Orgânicas do Ensino Industrial, é criada, a primeira entidade especializada em aprendizagem, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, pelo Decreto-Lei nº. 4.048 de 22 de janeiro de 1.942.

Esta entidade tem como objetivo suprir a carência de mão de obra qualificada à indústria, sendo também a responsável pela formação profissional de “menores” no setor secundário. Nesse mesmo ano são aprovados o Decreto-Lei nº. 4.481, que dispõe sobre a aprendizagem industrial e o Decreto-Lei nº. 5.091, que dispõe sobre o conceito de aprendiz para efeito da legislação de ensino, e considera “trabalhador, menor de 18 anos e maior de 14 anos, sujeito à formação profissional metódica do ofício em que exerça o seu trabalho”.

Esse conceito é também assumido pelo Decreto-Lei nº. 5.452, de 01 de maio de 1.943, que aprova a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e dedica capítulo especial sobre a proteção do trabalho do “menor” e, em particular, a Aprendizagem.

Uma portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social no ano de 1.956 tornou os Serviços Nacionais de Aprendizagem, intitulados como sistema “S”, responsável pela elaboração de cursos de formação profissional no próprio local de trabalho.

Contudo, na década de 1.990 emerge o questionamento do papel das instituições de formação profissional. O processo de globalização e abertura dos mercados constitui um grande desafio no setor produtivo, com destaque à indústria, em presença da automação, da gestão integrada de processos e da busca pelos processos de qualidade, ocorrendo a ruptura no ciclo de emprego e produção.

Em face desta nova realidade do denominado “chão de fábrica”, emerge um novo perfil do trabalhador. Desta forma as instituições de educação profissional foram instigadas a buscar novas maneiras de preparo de seus trabalhadores, exigindo um perfil polivalente.

Em meio a este processo, a aprendizagem adquire uma atenção especial com a promulgação da Lei nº. 10.097 em 19 de dezembro de 2000, a qual modifica os seguintes artigos da CLT 402, 403, 428, 429, 430, 431, 432 e 433.

Em 2005 é sancionado o Decreto nº. 5.598 que regulamenta e normatiza a contratação de aprendizes. Entre os aspectos relevantes dessa normatização estão a definição da idade mínima e máxima para ser considerado aprendiz que é de 14 a 24 anos incompletos, exceto para o aprendizes portadores de deficiência; duração máxima do contrato de trabalho, que é de até 2 anos; registro na carteira de trabalho, garantindo os direitos trabalhistas e previdenciários, obrigatoriedade de matrícula e frequência na escola regular; a jornada de trabalho, que deve ser diferenciada para os adolescentes que ainda não concluíram o ensino fundamental; capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho; proibição de trabalho em locais insalubres e perigosos que não respeitem a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento; definição das entidades que podem ministrar cursos de aprendizagem, bem como o acompanhamento pedagógico; além de estabelecer o número mínimo de contratação de aprendizes para as empresas.

Outras legislações emergiram após esse Decreto na intenção de aprimorar alguns aspectos relevantes referentes à Lei da aprendizagem, mas que não alteram a essência da legislação, as quais não iremos abordar, mas, podem ser acessadas por meio de consultas aos sítios eletrônicos do Ministério Público do Trabalho e Emprego; Planalto, entre outros.

O programa de aprendizagem da fundação Weiss Scarpa

A Fundação Weiss Scarpa titulada como entidade de atendimento no âmbito da Política de Assistência Social, é uma instituição sem fins econômicos, tendo como missão a emancipação social, política e econômica dos segmentos vulneráveis da comunidade, contribuindo para a formação de uma sociedade fundamentada em princípios éticos de liberdade, equidade, cidadania e democracia.

Atua no município de Pinhais desde o ano de 2003 oferecendo cursos de qualificação e capacitação profissional à comunidade, em parceria com SENAI, SENAC,

SESC, Prefeitura Municipal, por meio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e empresas da região.

No ano de 2006 iniciou, em parceria com o SENAI, o programa de aprendizagem em Auxiliar Administrativo, o qual já atendeu aproximadamente 900 adolescentes e jovens com o intuito de inseri-los no mundo do trabalho.

O curso possui carga horária de 1152 horas e é organizado em quatro módulos (semestres), com duração total de 2 anos, sendo ministrados nos horários da manhã e tarde, com duração de 4 horas diárias por turma. A matriz curricular constitui-se das seguintes unidades curriculares: Leitura e Comunicação; Relações Socioprofissionais, Cidadania e Ética; Saúde e Segurança do Trabalho; Planejamento e Organização do Trabalho; Raciocínio Lógico e Análise de Dados; Fundamentos de Rotinas Administrativas, Contábil e Financeira; Fundamentos de Produção e Logística.

As aulas ocorrem nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras. Nas quartas-feiras eles participam de um outro projeto de Relações Humanas, na qual são desenvolvidas oficinas de teatro, dança, música, esportes, comunicação e artes, com professores especializados na área de atuação, de forma multidisciplinar.

Para promover a integração entre todos os adolescentes, as oficinas são formadas por alunos de diversas turmas, sendo que cada um tem a oportunidade de frequentar duas, de acordo com a sua aptidão.

Além da profissionalização, a Fundação também se preocupa em formar cidadãos, por isso coloca à disposição dos alunos uma equipe técnica composta por duas assistentes sociais, uma psicóloga e uma pedagoga. Essa equipe faz todo o acompanhamento desses alunos, desde o momento em que são acolhidos no curso. Realizam visitas domiciliares, visitas às empresas onde são contratados como aprendizes, visitas às escolas onde os alunos estão matriculados, realizam trabalhos com os pais/famílias dos adolescentes/jovens. Enfim, procuram acolher e trabalhar com os aprendizes em todas as suas especificidades, enquanto sujeitos de direitos.

Os alunos têm livre acesso à equipe técnica e direção, podendo trazer qualquer situação que tenham necessidade, mesmo que não seja referente ao programa de aprendizagem que participam. Essa proximidade gera uma confiança e autonomia nos alunos, sentem-se acolhidos e confortáveis para procurar apoio e relatar qualquer

problema que eles estejam enfrentando, seja na escola, no curso, na empresa ou mesmo em suas casas, com suas famílias. Dessa forma o trabalho tem mais eficácia, pois procura-se formar cidadãos e não apenas profissionais.

A qualificação teórica/prática ofertada no programa de aprendizagem da Fundação visa contribuir de maneira significativa ao entendimento de um cotidiano laborativo em termos específicos e gerais, ou seja, desde a soma das jornadas a qual o aprendiz se insere, casa – trabalho – qualificação, como a relação interpessoal do ambiente empresarial.

Ressalta-se que existe todo um cuidado com relação às atividades a serem realizadas pelos alunos nas empresas, atentando para o cumprimento da legislação e para que o local de trabalho e as atividades desenvolvidas, realmente proporcionem o aprendizado a que o curso se propõe.

As novas experiências vivenciadas no cotidiano profissional proporcionam aos adolescentes um novo germe de consciência, produzindo potencial, atributos e criatividade para uma nova história de vida.

Pesquisa

Após o período de permanência no Programa Aprendiz, ao saírem, os adolescentes/jovens iniciam uma nova jornada rumo à efetivação nos espaços sócio ocupacionais, dando continuidade à sua formação profissional e escolar.

Pensando nestes sujeitos, a proposta de pesquisa se concretiza na procura de informação sobre qual é o perfil dos egressos do Programa Aprendiz da Fundação Weiss Scarpa no que tange a sua escolarização, formação profissional, empregabilidade, renda e organização familiar.

Para alcançarmos os objetivos propostos, está sendo realizada uma pesquisa documental e de campo, com os egressos que concluíram o curso no período de 2008 a 2016, num total de aproximadamente 900 alunos com os quais estamos tentando manter contatos para envio do formulário de pesquisa.

Após a validação do formulário de pesquisa eletrônico, aplicou-se o mesmo para a análise das categorias teóricas e práticas, bem com as informações semiestruturadas. Para análises das categorias teóricas e da realidade procuramos apresentar os principais resultados e a construção de perfil real e propositivo para as ações de acompanhamento.

Até o mês de abril tínhamos ao todo 96 respondentes, com mais frequência para os egressos a partir de 2012, em razão de suas informações estarem atualizadas. Entretanto, a pesquisa terá continuidade, visando atingir o maior número possível de egressos e atingirmos os objetivos propostos na pesquisa.

O perfil que se construiu a partir da pesquisa documental e de campo tem como predominância um jovem residente/domiciliado em Pinhais 70%; 55,2% são do gênero feminino; 56,25% declaram-se como brancos; 90,32% estão solteiros.

No que se refere à escolaridade, 93% concluíram o Ensino Médio ou profissionalizante, totalizando 89 alunos. Destes, 21% concluíram o ensino superior, 14% deram sequência aos estudos, fazendo cursos de especialização e 28% não concluíram o ensino superior. Nesse caso, o formulário não sinaliza a razão dos não concluintes do ensino superior, se ainda estão cursando ou se por algum motivo, não conseguiram concluir e precisaram interromper. Desta forma, esses números revelam a intencionalidade de continuar os estudos após o término do curso de aprendizagem da Fundação Weiss Scarpa, podendo-se afirmar a eficácia do programa em estimular e despertar nesses alunos a importância da educação para seu futuro profissional e pessoal.

Esses dados não se diferenciam da média nacional que é de 46,3% e aqueles que chegaram ao Ensino Superior e pós-graduação em média de 46%, sendo que menos de 7% concluem o Ensino Fundamental e o Ensino Superior pouco mais que 16%, conforme IBGE (Censo 2010).

Um resultado expressivo se comparado a media nacional que mais de 36% tem apenas o Ensino Fundamental. Mas temos que levar em conta que no processo de seleção tem incentivo. para que jovens com maior escolaridade possam ingressar no programa. Mesmo assim, mostra uma significativa diferença e nos aponta para aumento da oferta de vagas.

Dos respondentes, 70% exercem atividade remunerada, sendo que 54% atuam em empresas privadas; 5% são funcionários públicos, 4% têm suas próprias empresas; 2% atuam em instituições do Terceiro Setor e 4% exercem outras atividades não identificadas.

É notório o contingente de trabalhadores que perderam seus empregos nos últimos anos, decorrente de vários motivos, entre eles as exigências mercadológicas de procura por profissionais polivalentes. Neste quesito, a pesquisa revela que o curso contribui de forma significativa para a entrada e permanência dos aprendizes no mundo do trabalho.

Sobre a remuneração recebida, 68% recebem entre 1 e 3 salários mínimos federal e 7% na faixa de 4 a 5 salários mínimos nacional e 25% declaram não possuir rendimentos.

Com relação à área de atuação profissional 41,66% estão relacionados ao curso realizado na Fundação Weiss Scarpa, sendo que 57,29% informam ter realizado outros cursos profissionalizantes para melhor aperfeiçoamento profissional.

Neste aspecto, é relevante para a instituição o fato de que mais de 50% dos egressos procuraram outros cursos após o término do curso de aprendizagem na Fundação, sabendo quão importante é a qualificação para a entrada e também a permanência no mundo do trabalho.

Sobre a satisfação sobre com o trabalho realizado na(s) empresa(s) durante o período de permanência no Programa de Aprendizagem da Fundação Weiss Scarpa, 91,75% apontaram como satisfatório/muito satisfatório.

Esse resultado demonstra a importância do acompanhamento realizado pela equipe técnica, uma vez que o aprendiz tem a sua condição de pessoa em desenvolvimento respeitada, tanto no curso, quanto nas atividades laborativas desenvolvidas nas empresas.

No que se refere às novas perspectivas profissionais, 21,87% afirmam que esperam mudanças do emprego e melhores salários; 20,83% querem seguir carreira profissional na mesma empresa e 18,75% desejam ser empreendedores.

Os quesitos de satisfatório e muito satisfatório para a dimensão de qualidade do Programa de Aprendizagem da Fundação atingiram índice acima de 90%, afirmando que o curso foi muito relevante para sua atividade profissional.

Num contexto onde o mundo do trabalho é extremamente exigente e competitivo, a qualificação profissional torna-se um elemento significativo para viabilizar a inserção dos indivíduos ao mundo do trabalho e, por conseguinte, colaborar para sua autonomia. A profissionalização, além de viabilizar o acesso a oportunidades de trabalho, pode ainda alavancar significativamente os níveis de qualidade de vida de todos os envolvidos no processo de capacitação, que abrange a formação técnica e humana.

Um elemento muito importante revelado na pesquisa se refere à contribuição do curso profissionalizante para o desenvolvimento pessoal e a aquisição de cultura, sendo que 94% afirmaram ser relevante ou muito relevante. Esses números demonstram a eficiência do curso na construção e reformulação de um novo cotidiano e novas perspectivas de vida para o público atendido.

Sobre a qualidade do corpo docente, 90% avaliaram como satisfatório e muito satisfatório; com destaque ao quesito estímulo à aprendizagem, que atingiu 94,79%. Quanto ao trabalho realizado pelos departamentos e a equipe técnica da Fundação Weiss Scarpa, no quesito importante/muito importante, temos os seguintes percentuais 83,33% para o setor de psicologia; 84,37% para o setor de pedagogia e 91,66% para o setor de Serviço Social.

Estes aspectos do corpo docente e equipe técnica, com índice de aprovação acima de 88% revela o quão importante para o sucesso do programa de aprendizagem é contar com uma equipe comprometida com os objetivos e com o público atendido, não apenas no âmbito profissional, buscando uma formação humana, que vislumbra novas perspectivas e possibilidades para os adolescentes e jovens inseridos no programa de aprendizagem da Fundação Weiss Scarpa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados até aqui registrados podemos inferir que o Programa Aprendiz da Fundação Weiss Scarpa tem uma avaliação positiva dos egressos com indicação relevante em todos os quesitos pesquisados, o que denota uma gestão voltada

para atender as obrigações da política de formação profissional, profissionalismo da equipe e funcionário com o investimento financeiro e técnico que vem sendo aportado.

A pesquisa, até aqui, se mostrou importante suporte ao monitoramento e avaliação do programa, bem como a direção política, ética e técnica a ser desenvolvido e aprofundado em um programa de atendimento aos jovens aprendizes.

Uma constatação, observada no processo da pesquisa, foi que a forma de organização da informação dos matriculados/concluintes do Programa Aprendiz resultou em uma baixa resposta pelos egressos. Isso também nos apronta em uma dificuldade do programa em vincular as ações de acompanhamento, em razão da forma em que organizou a informação na entrada e na sua conclusão, havendo necessidade de estratégias de atualizações/acompanhamento na continuidade.

O instrumental construído a partir das necessidades de conhecer as condições socioeconômica e cultural dos egressos mostrou ser necessário um cadastro mais amplo, informatizado e que, utilizado sistematicamente no acompanhamento dos alunos, poderá contribuir na construção de acúmulos de informações na construção do perfil de entrada, permanência e acompanhamento de egressos.

A pesquisa documental se mostrou fragilizada em razão da baixa informação, contato fone, e-mail e etc, para podermos fazer um perfil comparativo de entrada e após conclusão do curso. Devendo então ser uma ação prioritária para as turmas futuras propiciando elementos registrados para acompanhamento e avaliação do programa de aprendizagem da Fundação Weiss Scarpa.

O Programa poderá pensar na oferta de serviços após a conclusão, haja vista, que um número significativo de jovens procurou outros cursos para complementar sua formação profissional, possibilitando novas parcerias na rede de serviços da política de assistência social e emprego e renda.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual da Aprendizagem**. O que é preciso para contratar o jovem aprendiz. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

LAZZARESCHI, N. **Trabalho ou emprego?** Coleção questões fundamentais do ser humano. São Paulo: Paulus, 2007.

MARTINS, E.B.C. **O Serviço Social no âmbito da política educacional: dilemas e contribuições da profissão na perspectiva do Projeto Ético Político.** In. Silva.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Relatório Educação Para Todos no Brasil 2000-2015** <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>, acesso em 22/04/2017.